



# APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A  
Ç  
Ã  
O



Apresentamos à comunidade acadêmica mais uma edição do **Caderno de Squibs: temas de estudos formais da linguagem**, publicação coordenada pelo Laboratório de Estudos Formais da Gramática (LEFOG/UnB), que tem como objetivo ser um meio de divulgação de pesquisas linguísticas, feitas por docentes e discentes, desenvolvidas em uma perspectiva formal. Embora lançada em julho de 2020, a presente edição constitui um número retroativo, referente ao primeiro semestre de 2019. Sendo assim, para fins de citação em trabalhos e no currículo dos autores, é a data de 2019 que deve ser considerada. Neste novo número, trazemos para o público oito textos, um dos quais integra a seção *Squib convidado* e sete textos fazem parte da seção *Squibs*.

O texto **O plural no português brasileiro e no inglês: comparando através na línguas**, de Roberta Pires de Oliveira, abre esta edição na seção *Squib convidado*. Tomando como quadro teórico os parâmetros semânticos propostos por Chierchia (2010, 2015), a autora apresenta um estudo das propriedades distribucionais e interpretativas do morfema de plural do português brasileiro. A partir de uma comparação com a análise de Chierchia para o inglês, a autora levanta a seguinte hipótese: o português brasileiro constitui uma língua marcada para número, sendo essa marcação significativa no determinante (mas não no nominal nu), uma vez que a operação de atomicidade atua lexicalmente nesse constituinte, adicionando a ele uma pressuposição. Com base nessa hipótese, três propriedades importantes do sistema nominal do português emergem: a) o morfema de plural tem natureza inclusiva, b) a oposição entre morfema zero e morfema de plural é significativa no determinante e c) a posição argumental constitui contexto de variação entre o singular nu e o plural nu.

O texto **Advérbios de domínio: escopo e constituência**, de Maria José Foltran e Débora Gandra de Souza, abre a seção *Squibs*. Nele, as autoras analisam aspectos dos advérbios em *-mente* que funcionam como advérbios de domínio (ou de circunscrição) em contextos de modificação de adjetivos. Quatro características desses advérbios são apontadas pelas autoras: a) apresentam mobilidade dentro da oração; b) marcam o domínio em que a interpretação da sentença deve acontecer; c) não estão associados à subjetividade do falante e d) não são graduais. Além dessas características, as autoras discutem dois problemas que devem ser considerados na elaboração de uma proposta de análise para esses advérbios. O primeiro é o de demarcar uma diferença entre a interpretação dos advérbios de domínio e a interpretação dos advérbios de modificação, e o segundo é o de apresentar uma análise sintática para os advérbios de domínio em que seja possível relacionar a distribuição sintática desses advérbios com seu escopo na interpretação.

O *squib* de José Borges Neto, intitulado **Prosódia e sintaxe/semântica**, trata do papel da prosódia como elemento desambiguador de enunciados potencialmente ambíguos. Com base em uma sentença da língua escrita que apresenta cinco possíveis arranjos de constituintes, o autor discute as relações que se podem estabelecer entre prosódia e sintaxe/semântica. Especificamente, o autor pretende refletir sobre o papel da prosódia no evento comunicativo, mostrando a importância desse componente para a sintaxe/semântica. Sua hipótese é a de que, durante um evento comunicativo, no qual o falante produz um

conjunto de símbolos e o ouvinte os interpreta, cabe à prosódia o papel de organizar essa cadeia de símbolos em uma estrutura de constituintes. Dessa forma, a estrutura sintática é que seria orientada pela estrutura prosódica e não o inverso. Lançada essa hipótese, o autor aponta algumas questões que, investigadas, poderiam mostrar como a prosódia pode contribuir na interpretação de enunciados potencialmente ambíguos.

O trabalho **Ordem VS no PB em construções passivas analíticas com concordância default**, de Lucas Tomaz de Jesus dos Santos, toma como objeto de estudo as construções passivas analíticas com concordância *default* (nos termos de Simioni (2011)) e discute a possibilidade de ordens SV e VS nessas estruturas. O autor argumenta que nelas existe um expletivo nulo na posição de especificador de TP, o qual é responsável pelo padrão de concordância *default* analisado, uma vez que o auxiliar e o particípio concordariam com os traços, e pela ordem VS, uma vez que ele bloqueia a presença de um DP na posição pré-verbal (especificador de TP). Expandindo a proposta, o autor aborda ainda as construções passivas analíticas com concordância *default*, discutindo-as à luz da proposta de inversão locativa (cf. Pilati (2006), seguindo Bresnan e Kanerva (1989)), e mostra a interação entre o expletivo nulo proposto e os constituintes dessas estruturas para o licenciamento das ordens VS e SV.

O texto de Cristina de Souza Prim, **A concordância nominal em compostos formados por adjetivos e nomes do português brasileiro**, discorre sobre o mecanismo de flexão de número em compostos que têm adjetivos e nomes em sua estrutura. Com base em informações constantes da literatura, a autora descreve os padrões de flexão de número identificados para essas palavras e mostra que o processo de flexão de número dos compostos do tipo N+A e A+N está associado a um conjunto de informações que são: classe e função das palavras presentes no composto, grau de (in)formalidade e categoria do nó formado pelo processo de composição. Segundo a autora, essas informações indicam que: a) a gramática do português brasileiro contém análises concorrentes para a marcação de plural de compostos e b) o grau de transparência de um composto está relacionado às etapas de sua formação.

O *squib* **A'-extraction from verb-stranding verb phrase ellipsis in Brazilian Portuguese**, de Ezekiel Panitz, analisa casos de extração-A' no português brasileiro a partir de configurações nas quais se verifica elipse de VP com enclaxe do verbo (VVPE). Sua análise parte de duas observações importantes: a) os contextos em que há VVPE no português brasileiro são semitransparentes para extração-A' e b) sentenças do PB nas quais se verifica VVPE permitem que um constituinte interno a vP se mova para fora desse sintagma, mas a posição do constituinte movido deve ser mais baixa que a posição superficial do verbo. Sua análise mostra que esse movimento curto do constituinte interno a vP acontece exatamente nos mesmos contextos em que ocorre a extração-A' a partir de configurações onde se verifica VVPE. Essas observações mostram-se importantes do ponto de vista teórico, pois têm impacto para as análises de semitransparência à extração associada às construções elípticas.

O trabalho de Bruno Ferreira de Lima, **Uma nota sobre o traço de gradatividade: dois tipos de grau em exclamativas-wh do português brasileiro**, toma como objeto empírico dois tipos de sentenças exclamativas-wh do português: as exclamativas-que e as exclamativas-quanto. A partir de dados do italiano, o autor argumenta que, no português brasileiro, essas exclamativas têm em comum o fato de estarem associadas a um traço de grau excepcional (E-deg). Apesar dessa semelhança, cada um dos tipos sentenciais se caracteriza por um traço de grau: o traço de grau presente no núcleo do sintagma *que*-N seleciona graus em uma escala qualitativa contextualmente valorada, ao passo que o traço de grau presente no núcleo do sintagma *quanto*-N seleciona graus em uma escala quantitativa. Essa diferença em relação ao traço de grau do núcleo do sintagma-wh apresenta repercussões sintáticas (estruturais) e semânticas para cada um dos tipos de exclamativas estudados.

*Osquib* **A representação sintática do aspecto perfect: uma análise a partir de advérbios do português brasileiro**, de Amanda Alevato de Sant'Anna, Adriana Leitão Martins e Jean Carlos da Silva Gomes, fecha nosso número. Nele, os autores têm o objetivo de avaliar a hierarquia do *perfect* universal e do *perfect* existencial na estrutura oracional. Eles partem da hipótese defendida por Nespoli (2018) de que o *perfect* universal domina estruturalmente o *perfect* existencial e, para avaliá-la, estudam o posicionamento dos verbos com advérbios *ainda* e *já*. Os dados analisados, provenientes de *corpus* e de um teste de ordenamento de sentenças, não refutaram a hipótese de trabalho, embora não tenham sido suficientes para argumentar a favor da hierarquia.

Como se vê, os *squibs* desta edição abordam variados temas — prosódia, sintaxe, semântica e interfaces — e são escritos tanto por pesquisadores experientes como por pesquisadores iniciantes. Isso nos deixa muito orgulhosos, uma vez que mostra que o Caderno de *Squibs* está sendo bem recebido pela comunidade linguística e, a cada edição, reaviva seu objetivo de ser um espaço para divulgação de pesquisas em temas relacionados à Linguística Formal. Além disso, o Caderno de *Squibs* se alinha ao esforço coletivo de colegas e instituições da área de Linguística de, diante de um cenário de medos e incertezas advindos com a pandemia de COVID 19, unir pesquisadores e contribuir para que todos, mesmo que seja por um momento, mantenham o foco em suas pesquisas e na construção e na socialização do conhecimento, que se mostra cada vez mais importante.

Finalizamos esta Apresentação registrando aqui os nossos agradecimentos aos autores dos *squibs*, aos pareceristas que atuaram nesta edição, aos colaboradores do Serviço de Gerenciamento de Informação Digital (GID) da Biblioteca Central (BCE) e a todos aqueles que, de algum modo, estiveram envolvidos no processo de preparação desse periódico. Gostaríamos de registrar também um agradecimento especial à autora do *squib* convidado, pelo aceite do convite para publicar em nosso periódico. A contribuição de todos foi fundamental para a publicação de mais uma edição.

Esperamos que todos apreciem a leitura!

Marcus Vinicius Lunguinho